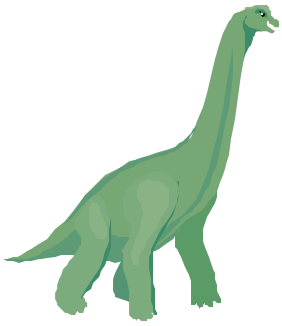
Outubro 2008

Boletim da Biodiversidade

CENTRO ECOLÓGICO

Edição 9

Seres vivos em extinção ameaçam a vida humana



Extinções em massa estão longe de ser uma novidade em nosso planeta.

Ao longo de 4,56 bilhões de anos, a diversidade de seres vivos quase desapareceu pelo menos cinco vezes - algo em torno de 70% a 90% das espécies.

Há 443 milhões de anos uma glaciação ou uma diminuição no nível de oxigênio dos oceanos provocou a primeira extinção em massa. Há 65,5 milhões de anos os dinossauros desapareceram.

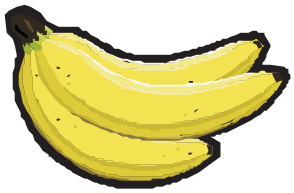
Hoje estamos vivendo a sexta extinção em massa, com a diferença que desta vez a ameaça não é nenhum asteróide ou glaciação e sim o resultado de atividades humanas. Os cientistas consideram que este é o maior problema ambiental da atualidade.

Ironicamente, a produção de comida convencional - baseada em grandes extensões de terra com o mesmo cultivo, uso de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos derivados de petróleo - é uma destas atividades exterminadoras da biodiversidade. Ou alguém duvida que em um fragmento de Mata Atlântica existam mais espécies de plantas e animais do que em um bananal convencional? Este e outros resultados foram apresentados em um estudo comparativo realizado na região de Torres parcialmente publicado nesta edição.

Muita terra, um só cultivo: exterminando o futuro.

Leia e saiba porquê é tão importante escolher alimentos que em sua produção promovem a conservação e regeneração da biodiversidade - essa riqueza sem a qual não existe futuro para a humanidade.

O estudo



No estudo Agricultura Ecológica na Região de Torres, o agrônomo André Gonçalves compara os sistemas ecológicos implementados na região de Torres com os sistemas convencionais de produção de banana.

Os aspectos investigados foram: produtividade, viabilidade econômica e serviços ambientais como seqüestro de carbono, conservação da biodiversidade, redução no uso de pesticidas e eficiência energética (quanto de energia é gasto para produzir o alimento).

As conclusões

Uma das principais conclusões que comprova o papel fundamental da produção ecológica na preservação da biodiversidade é a presença de espécies vulneráveis e em extinção.

O estudo mostrou que os sistemas agroflorestais preservam algumas espécies vegetais seriamente ameaçadas, destacando entre estas a canela sassafrás (*Ocotea odorifera),* a caroba (*Jacaranda puberula),* a canela branca *(Nectandra lanceolatae),* o embiruçu *(Pseudobombax grandiflorus),* a tarumã *(Verbenoxylum reitzii)* e a nossa famosa ripeira ou palmeira juçara (*Euterpe edulis*), absolutamente indispensável para a preservação da Mata Atlântica.

Essas espécies constam na Lista Final das Espécies da Flora Ameaçada - RS publicada pela SEMA – Secretaria Estadual do Meio Ambiente -e são legalmente protegidas através do Decreto- lei número 42.099 de 1 de janeiro de 2003.

Preservando a diversidade e ampliando possibilidades

Algumas evidências sugerem que a manutenção das árvores nas propriedades é muito importante na conservação *in situ* (no próprio ambiente) preservando a viabilidade genética de muitas espécies nativas e ampliando o habitat para polinizadores e dispersores de sementes.

Bananas que preservam a biodiversidade

Com certeza, o cultivo ecológico de banana pelos produtores locais tem um papel importante na conservação dos remanescentes da Mata Atlântica. Alguns dos sistemas agroflorestais implementados são similares à vegetação original abrigando diversas espécies características da Mata Atlântica. A embaúba *Cecropia sp.* (Embaúba), a grandiúva (*Trema micrantha)*, e Canjerana (*Canjerana sp)* são alguns exemplos.

A palmeira juçara ou ripeira (*Euterpe edulis)* , que é predominante em fragmentos de floresta bem como em sistemas agroflorestais, é uma espécie chave de reconhecida importância ecológica. Além disso, a palmeira juçara tem um potencial econômico promissor para pequenos produtores, através da extração do palmito e principalmente da produção da polpa de açaí.

Mais eficiência na recuperação da vegetação original

Num sistema altamente fragmentado como a Mata Atlântica, um mosaico de sistemas formado por fragmentos de floresta, sistemas agroflorestais e mesmo sistemas orgânicos de produção apontam para uma solução mais eficaz para a preservação deste importante e ameaçado bioma.

A matriz composta por pedaços de floresta e sistemas de uso da terra, como a produção ecológica de banana com espécies de árvores nativas, parece ser mais eficiente para preservar e recuperar a vegetação original que os sistemas de produção convencionais.

A Mata Atlântica está reduzida a apenas cerca de 7% de sua cobertura original, comprometendo assim a qualidade de vida das populações rurais e urbanas que nela vivem.

O litoral norte do RS e o Sul de SC estão em região de Mata Atlântica, uma das florestas mais ameaçadas da Terra.

Serviços ambientais fundamentais

Se algumas práticas agroflorestais adotadas pelos agricultores ecologistas fossem estendidas para toda a área de cultivo de bananas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil (aproximadamente 150.000 hectares), o meio ambiente seria beneficiado por uma grande quantidade de serviços ambientais.

Sinergia entre agricultura e preservação ambiental

Quando plantadas ao redor dos bananais, as árvores nativas desempenham um importante papel para a conservação da biodiversidade e integridade de todo o sistema, sem comprometer a produção e a qualidade da fruta. Algumas destas árvores proporcionam um habitat para morcegos, pássaros, insetos e outros dispersores de sementes, melhoram o ciclo dos nutrientes e a matéria orgânica do solo, formam quebra-ventos e protegem os recursos hídricos. Estes avanços favoreceriam os bananais assim como toda a saúde do ecossistema, demonstrando que é possível, viável e urgente uma relação sinérgica entre agricultura e meio ambiente.

Como foi feito

Para as análises comparativas foram selecionados dois grupos de agricultores: o primeiro era composto por agricultores ecologistas que já trabalhavam em bananais manejados através de sistemas agroflorestais há pelo menos dez anos; o segundo grupo era formado por agricultores que se destacavam em suas comunidades na produção convencional (que usa agrotóxicos e fertilizantes químicos sintéticos).Em cada propriedade foram coletados dados relativos à produção física (quantos quilogramas são produzidos por hectare), uso de insumos, desempenho econômico e biodiversidade.

Boletim elaborado por

CENTRO ECOLÓGICO
Ipê - Serra Litoral Norte
Assessoria e Formação em Agricultura Ecológica

Centro Ecológico Núcleo Litoral Norte
Rua Padre Jorge, s/nº
D. Pedro de Alcântara – RS
Fone/Fax: 51 3664 0220
www.centroecologico.org.br

Projeto Agricultura ecológica como instrumento para mitigar os efeitos das práticas agrícolas sobre o aquecimento global

Impressão: 500 exemplares

Apoio:

www.kerkinactie.nl

Kerkinactie, Holanda

Glossário

Agricultura ecológica *- utiliza práticas adaptadas ao meio ambiente. Não faz uso de agrotóxicos, fertilizantes químicos sintéticos ou sementes transgênicas. Os agricultores ecologistas buscam a auto-suficiência e por isso procuram também preservar as variedades de sementes crioulas e a biodiversidade.*

Agrofloresta *- sistema produtivo no qual a produção de bens florestais está associada à produção de alimentos. São constituídas numa determinada área, por várias espécies perenes, envolvendo espécies de árvores madeiráveis , espécies frutíferas, condimentares, medicinais, melíferas, café, cacau, espécies de uso múltiplo, etc.*

Biodiversidade *- diversidade de seres vivos existentes na Terra. Mesmo nos desertos de gelo ou de areia existe uma enorme variedade de espécies.*

Ecossistema *– qualquer unidade que abranja todos os organismos que funcionam de maneira interdependente numa área. O ecossistema deve ter a capacidade de ser auto-suficiente capaz de se manter e se desenvolver a partir da luz do sol ou outra fonte de energia.*